



O QUE A BÍBLIA DIZ SOBRE

O aborto, a eutanásia
e outras questões médicas
sobre o fim da vida

Wayne Grudem

SUMÁRIO



Introdução..... 7

PARTE 1 — ABORTO..... 9

A. Evidências bíblicas da personalidade do nascituro..... 11

B. Evidências científicas da personalidade do nascituro.....21

C. Outros argumentos contrários ao aborto.....25

D. Contestando os argumentos favoráveis ao aborto.....29

E. Quais leis os governos deveriam introduzir em
relação ao aborto?35

F. Objeções às leis que restringem o aborto39

G. A importância do tema49

PARTE 2 — EUTANÁSIA51

A. Ensino bíblico53

B. A principal diferença entre matar e deixar morrer59

C. Argumentos contrários à eutanásia baseados na
lógica e nas evidências extrabíblicas.....65

D. Objeções	73
E. Tendências legais recentes	77
F. A importância do tema	79
G. Apêndice: nutrição e hidratação administradas artificialmente.....	81
<i>Recursos adicionais</i>	93
<i>Perguntas para aplicação pessoal</i>	93
<i>Termos especiais</i>	95
<i>Passagens bíblicas para memorizar</i>	95
<i>Hinos</i>	97
<i>Bibliografia</i>	99
<i>Índice remissivo</i>	105
<i>Índice de passagens bíblicas</i>	109

INTRODUÇÃO



O que a Bíblia ensina sobre a proteção do nascituro?

Existem evidências científicas de que o nascituro é uma pessoa distinta?

E o aborto em caso de estupro ou para salvar a vida da mãe?

É errado induzir a morte de alguém com muitas dores e que não tem esperança de recuperação?

Em que momento se deve interromper o tratamento médico de um paciente terminal?

A lei deveria permitir que médicos façam eutanásia se o paciente pedir?

Este livro analisa os ensinamentos bíblicos a respeito de dois assuntos: aborto e eutanásia, os quais, sob vários aspectos, são subcategorias do mesmo tópico: a proteção da vida humana, tanto no começo da vida (no útero materno) quanto no final dela (no leito do hospital).¹

¹Boa parte do material desta seção foi adaptado de Wayne Grudem, *Politics — according to the Bible: a comprehensive resource for understanding*

Nos Dez Mandamentos, lemos o seguinte:

Não matarás (Êx 20.13).

Esse mandamento, porém, não se restringe ao Antigo Testamento. Ele é repetido diversas vezes no Novo Testamento (veja Rm 1.29; 13.9; 1Tm 1.9; Tg 2.11; 4.2; 1Jo 3.12,15; Ap 9.21; 16.6; 18.24; 21.8; 22.15; veja também o ensino de Jesus em Mt 5.21-26; 15.19; 19.18). Os autores do Novo Testamento declaram muitas vezes a persistência da validade moral do mandamento “Não matarás”.

Deus é o Criador e quem sustenta a vida humana, e o seres humanos são o pináculo da sua criação, porque somente eles são descritos como criados “à imagem de Deus” (Gn 1.26-27). Portanto, Deus proíbe definitivamente que os seres humanos assassinem uns aos outros.²

modern political issues in light of Scripture (Grand Rapids: Zondervan, 2010), p. 157-78 [publicado em português por Vida Nova sob o título *Política segundo a Bíblia: princípios que todo cristão deve conhecer*]; e *Christian ethics: an introduction to biblical moral reasoning* (Wheaton: Crossway, 2018), p. 566-86, com permissão dos editores.

²Discuti em outra parte o fato de que a Bíblia não entende como “assassinato” a pena capital ou a morte de um inimigo em uma guerra justa ou como resultado de defesa pessoal, recorrendo a outras palavras para se referir a essas ações. Veja Grudem, *Christian ethics*, p. 505-6 e caps. 18, 19 e 20.

PARTE 1

Aborto



O aborto é um dos tópicos mais controversos da sociedade hoje em dia. Visões distintas sobre o assunto estão relacionadas a convicções pessoais extremamente sensíveis sobre aspectos como privacidade, comportamento sexual humano, gravidez, paternidade e a própria vida humana.

Nesta seção, procurarei resumir da forma mais precisa possível os ensinamentos bíblicos a respeito do aborto, bem como os argumentos dos que discordam da minha posição. Usarei o termo *aborto* para designar qualquer ação que cause intencionalmente a morte e a remoção do nascituro no útero da mulher.

A

EVIDÊNCIAS BÍBLICAS DA PESSOALIDADE DO NASCITURO



De longe, o argumento mais contundente contra o aborto é a ponderação de que o nascituro é genuinamente uma pessoa. Diversas passagens da Bíblia mostram que ele deve ser entendido como uma pessoa e, portanto, protegido desde o momento da concepção.

1. LUCAS 1.41-44. Antes do nascimento de João Batista, quando sua mãe, Isabel, estava aproximadamente no sexto mês de gravidez, ela recebeu a visita de uma parente, Maria, que seria mãe de Jesus. Diz Lucas:

Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança lhe estremeceu no ventre. Então Isabel ficou cheia do Espírito Santo e exclamou em alta voz [...] Logo que me chegou aos ouvidos a voz da sua

saudação, *a criança estremeceu de alegria dentro de mim* (Lc 1.41-44, NAA).

Sob a influência do Espírito Santo, Isabel chamou de “criança” o nascituro no sexto mês de gravidez (em grego, *brephos*, “bebê, criança”). Esta é a mesma palavra grega usada para designar uma criança *depois* de nascida, tal como Jesus foi chamado de “bebê [*brephos*] deitado na manjedoura” (Lc 2.16; veja tb. Lc 18.15; 2Tm 3.15).

Isabel disse também que a criança “estremeceu de alegria”, atribuindo-lhe assim atividade humana pessoal. Ele foi capaz de ouvir a voz de Maria e, de algum modo, antes mesmo de nascer, se alegrou com isso. Em 2004, pesquisadores da Universidade da Flórida descobriram que o nascituro consegue distinguir a voz da mãe e sabe diferenciar música de barulho.¹ Outro estudo, publicado pela *Psychology Today* em 1998, confirmou que os bebês ouvem e reagem à voz da mãe ainda no útero, e que a voz dela tem um efeito tranquilizador sobre eles.² Uma pesquisa mais recente (2013) mostrou que os bebês aprendem palavras e sons ainda no ventre e as retêm na memória após o nascimento.³

¹“University of Florida research adds to evidence that unborn children hear ‘melody’ of speech,” *Science Daily*, 23 de janeiro de 2004, www.sciencedaily.com/releases/2004/01/040123001433.htm.

²Janet L. Hopson, “Fetal psychology,” *Psychology Today*, 1 de setembro de 1998 (última revisão em 9 de junho de 2016), <https://www.psychologytoday.com/articles/199809/fetal-psychology>.

³Eino Partanen et al., “Learning-induced neural plasticity of speech processing before birth”, *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, 10 de setembro de 2013, <http://www.pnas.org/content/110/37/15145.full>. Veja tb. Beth Skwarecki, “Babies learn to recognize words in the womb”, *Science*, 26 de agosto de 2013, <http://www.sciencemag.org/news/2013/08/babies-learn-recognize-words-womb>.